

## “GALILÉIA”

Viviane C. M. Stringhini<sup>1</sup>

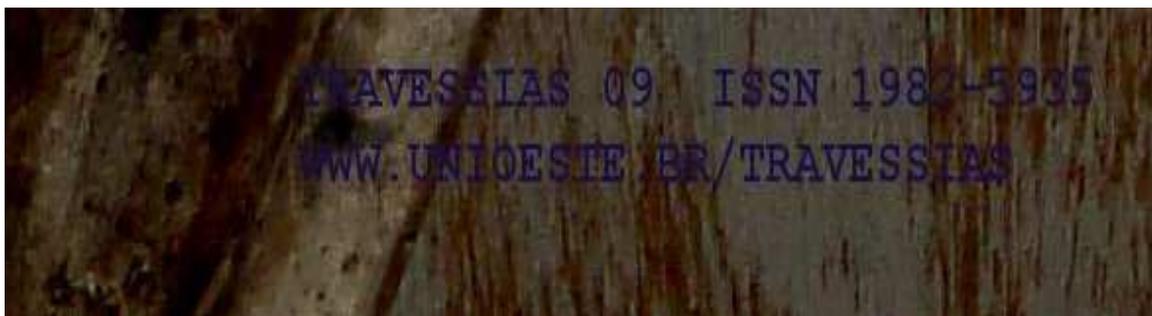
**RESUMO:** A obra *Galiléia*, de Ronaldo Correia de Brito, relata a história de três primos, Adonias, Davi e Ismael, que viajam para o sertão do Ceará para visitar o avó, Raimundo Caetano, patriarca de uma família numerosa e decadente, o qual está muito doente e mora no que ainda restou da fazenda Galiléia. Eles fizeram o possível para cortar seus laços com a região, indo morar em diferentes lugares do Brasil e do exterior, para nunca mais voltar. Porém, terão de se reencontrar com a família e seus fantasmas e reviver histórias de adultério, vingança e morte, medos e traumas. No final da viagem, os personagens vão descobrir segredos e traições numa fazenda que um dia foi próspera. Mesmo que os primos tenham tentado esquecer a infância e se afastar dos problemas que atingiam a família, voltarão a senti-la de perto e irão perceber que esse retorno fazia parte de seus destinos. As suas lembranças estarão eternamente presentes em suas memórias e corações. Ronaldo Correia de Brito é um autor contemporâneo e um dos autores mais originais da literatura brasileira. Nasceu em Saboeiro, sertão dos Inhamuns, no Ceará, em 1º de outubro de 1950. Mora em Recife desde os 17 anos. É médico formado pela Universidade Federal de Pernambuco. Desenvolveu pesquisas e escreveu diversos textos sobre literatura oral e brinquedos de tradição popular, além de ter sido escritor residente e professor visitante da Universidade da Califórnia, em Berkeley, no ano de 2007. Escreveu livros como: *As noites e os dias* (1997) e *Faca* (2003).

**Palavras-chave:** Galiléia, família, infância, sertão.

**ABSTRACT:** The work *Galiléia*, by Ronaldo Correia de Brito, tells the story of three cousins, Adonias, Davi and Ismael, who travel to the interior of Ceará in order to visit his grandfather, Raimundo Caetano, patriarch of a large family and decadent, which is very ill and lives in what's left of the farm Galiléia. They did their best to cut their relationship with the region, living in different places in Brazil and abroad, with the idea of never to return. However, they must be reunited with the family and its ghosts and reliving stories of adultery, revenge and death, fears and traumas. At the end of the journey, the characters will discover secrets and betrayals in a farm that was once prosperous. Even though the cousins have tried to forget the children and move away from the problems that affected the family, back to feel it closely and will realize that this return was part of their destiny. Their memories will be forever present in their memories and hearts. Ronaldo Correia de Brito is a contemporary author and one of the most original authors in Brazilian literature. He was born in Saboeiro, the backwoods of Inhamuns, in Ceará,

---

<sup>1</sup> Professora, aluna do Curso de Mestrado em Letras, área de concentração Literatura, pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI – Campus Frederico Westphalen. E-mail: vivistringhini@hotmail.com



on 1<sup>st</sup> October, 1950. He lives in Recife since 17 years. He is a doctor at the Federal University of Pernambuco. He developed researches and wrote several texts on literature and oral tradition of popular toys, besides he has been resident writer and visiting professor at the University of California, Berkeley, in 2007. He wrote books like: *The nights and days* (1997) and *Knif* (2003).

**Keywords:** Galilee, family, childhood, backwoods

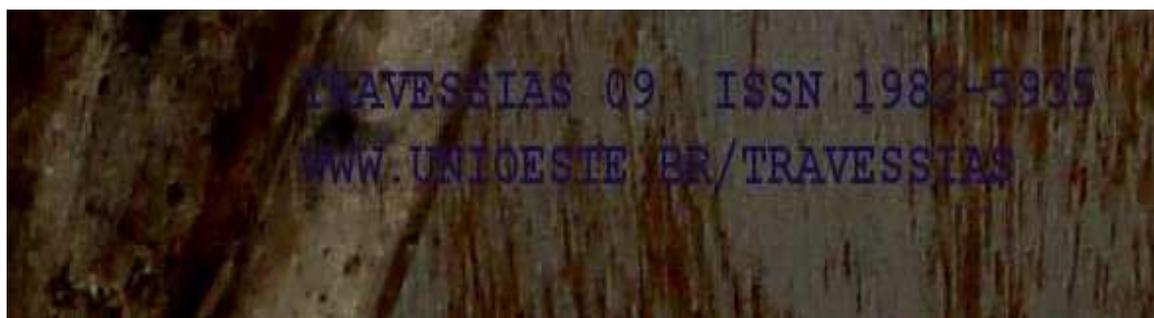
Ronaldo Correia de Brito, médico e cearense que mora no Recife, já mostrara sua prosa reflexiva e cortante nos contos de *As noites e os dias*, de 1997, e em *Faca*, de 2003.

Num primeiro contato com a obra o autor nos leva a pensar o significado do título Galiléia que no sentido denotativo significa, segundo o dicionário Aurélio “região da Palestina em que Cristo pregou grande parte de sua doutrina, ou à cidade do mesmo nome; natural ou habitante da Galiléia”. (FERREIRA, p. 830). Já, no sentido conotativo, representa o domínio que Raimundo exercia sobre toda a família, o misticismo que predominava na fazenda e a vigorosa travessia dos personagens que retornam ao lugar de origem para descobrirem-se estranhos e desenraizados em seu próprio território.

No entanto, na Galiléia original, nasceram Jesus e os apóstolos, com exceção de Judas Escariotes, natural da Judéia. Das tantas cidades da região, inclusa Nazaré, foram poucos os habitantes que acreditaram nos milagres, na Ressurreição ou mesmo na existência do Cristo. Por outro lado, na obra *Galiléia*, uma antiga fazenda encravada no sertão, a família Rego Castro prefere crer no que não vê, dialogar com os mortos, ocultar os estupros, esconder os assassinatos e cultuar o adultério e consequentes bastardos.

O autor recorta a Bíblia em um quebra cabeça de novo encaixe com muita habilidade e, sobretudo, intimidade, já que algumas personagens o acompanham em origem e trajetória: nascimento no sertão, passagem pelo rio Cariri, formação médica no Reino Unido e mudança para o Recife.

Brito conta a história de uma família que gira em torno de seu patriarca, Raimundo Caetano. O lugar de encontro é a fazenda Galiléia, no sertão do Ceará, onde Raimundo sempre imperou e, agora, moribundo, vai morrer. Para lá vão netos que migraram para a cidade, lá estão



os que permaneceram no campo. Cada membro da família construiu, ao longo do tempo, seu repertório de aflições e a visita à Galiléia provoca o cruzamento terrível das angústias.

A história acompanha o retorno de Adonias e de seus primos Davi e Ismael à antiga fazenda que dá título ao livro. Eles vão visitar o avô, Raimundo Caetano, acometido por uma doença que talvez não o deixe vivo. Na terra seca dos Inhamuns, está enraizada a família do trio - e, com ela, as lembranças das descobertas da infância e das tragédias que marcaram o lugar. Lugar este de terras abandonadas, recordações amaldiçoadas, pedaços de histórias mal contadas e feridas abertas, resultando num passado questionável e ilegível.

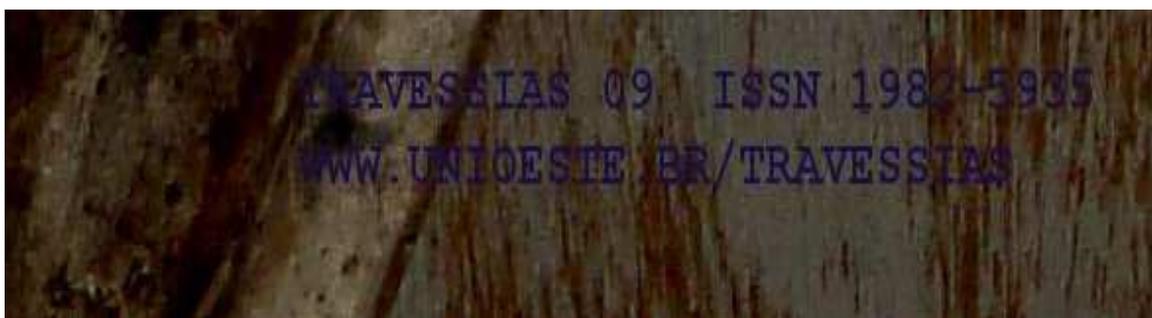
Os personagens centrais chegam de longe. Depois de se formar em medicina na Inglaterra, Adonias fez carreira em Pernambuco; Davi percorreu vários países, tocando piano em bares; e Ismael tentou a vida na Noruega e fracassou.

Por isso, o livro é uma odisséia em busca do passado e apresenta as dúvidas referentes a lugares, pessoas, gestos e desesperos.

Outro aspecto que se percebe na obra é que cada capítulo é composto por um membro da família, no caso, filhos de Raimundo. Esses receberam o nome de judeus devido ao fato de que quando Raimundo nasceu, seus pais o levaram para ser batizado pelo epíteto de Abraão e o padre não permitiu, argumentando não ser um nome cristão. Por revolta, Raimundo colocou nomes judeus nos seus filhos.

Adonias, o narrador de Galiléia sabe muito bem, que o passado não existe em si, nem dispõe de qualquer concretude ou unicidade: *“Se fosse possível ter a resposta de todas as perguntas...”*, pondera e lamenta Adonias. O passado se faz e refaz a cada instante e suas dimensões, inúmeras, existem simultaneamente. Daí, a dor de revisitar a fazenda; daí a dificuldade, vivida também pelos primos Ismael e Davi de lidar com a imagem que seus itinerários pessoais produziram.

O sertão de Ronaldo Correia de Brito é outro. Não mais o de uma literatura que fantasiou a Idade Média. O sertão que o autor constrói no livro é estranhamente parecido com aquele que encontramos no Interior: um sertão que invade as cidades com seus imigrantes, que se apropria das tecnologias modernas sem abolir de todo o tradicional, que se enriquece ao mesmo tempo que entra em crise.



É neste universo sertanejo ambíguo, sem heróis, cangaceiros ou cavaleiros a galope, que Ronaldo Brito constrói a sua literatura realista, original e distante do regionalismo. O autor traz em comum a região (sertão), isto é, o lugar esquecido, o povo marcado pela sina da morte e do abandono. Seus personagens trazem consigo, a dúvida, a angústia existencial que desembocam numa realidade decadente.

Muitos romances brasileiros possuem o sertão, como espaço das narrativas, um exemplo é o Grande Sertão Veredas de Guimarães Rosa, em que o personagem Riobaldo faz um relato caótico e desconexo de vários fatos, sempre expondo as suas inquietações filosóficas, por exemplo, reflexões sobre a vida, a origem de tudo, Deus e o Diabo. Essas características estão presentes também na obra de Brito como dúvidas, sofrimento e crenças. Diante disso, o que existe no Sertão traçado por Guimarães Rosa é a incerteza e o eterno conflito, não só entre as pessoas, mas do seu interior.

Portanto, um aspecto importante a destacar nesse romance é a intertextualidade em que o leitor pode estabelecer entre o universo real e fictício presentes em outras obras. Também surpreende por ser uma narrativa que gira em torno de um lugar onde nunca se sabe o que é verdade repleta de mistérios.

#### **REFERÊNCIA BIBLIORÁFICA:**

BRITO, Ronaldo Correia de. *Galiléia*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. 236 pág.